



Jornalismo

Para
leigos

Udo Simons e Heródoto Barbeiro



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2018

Sobre os Autores

Heródoto Barbeiro, jornalista e escritor. É editor-chefe e âncora do *Jornal da Record News*, transmitido em multiplataformas. Edita, ainda, o *Blog do Heródoto*, no R7.com. Foi apresentador do *Roda Vida*, da TV Cultura (2011) e âncora do *Jornal da CBN* (2012). Trabalhou, também, como professor de história da Universidade de São Paulo, USP (1990). Ao longo de sua trajetória profissional, escreveu diversos livros em economia política, história, jornalismo, budismo e media training. E, pelas longas décadas trabalhadas, Heródoto já conquistou mais de 36 prêmios, como reconhecimento de seu trabalho. Entre eles: Líbero Badaró — Grande Prêmio de Jornalismo (1992), Prêmio Simon Bolívar, Parlamento Latino-americano (1996), Associação Paulista de Críticos de Arte, APCA (1997 e 1998, 1999, 2000, 2002, 2003), Comunique-se (2003, 2005, 2007 e 2008, 2010, 2015). A lista não para por aqui.

Udo Simons, jornalista. É teuto-pernambucano e vive em São Paulo há mais de duas décadas. Adora gente, urbanismo, educação, política e, no jornalismo, trabalha com esses temas, além de prestar serviço na elaboração de conteúdo e estratégia de comunicação para instituições públicas e multinacionais. Ao longo dos anos, trabalhou para a CBN, *Correio Braziliense*, Editora Segmento, retransmissoras do SBT e TV Cultura. Indicado em algumas premiações de jornalismo, em 2000, integrou a equipe de repórteres do *Correio Braziliense* vencedora do Esso.

Dedicatória

Este livro é dedicado a todos os que acreditam que o jornalismo é um dos esteios da democracia. Uma atividade comprometida com a busca da isenção e do interesse público. Tem uma função social importante em ajudar as pessoas a conhecerem melhor a realidade que vivem e formar a própria opinião a respeito de sua comunidade, seu país e sua vida.

Os autores

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Sobre Este Livro	1
Convenções Usadas Neste Livro	2
Penso que... ..	3
Ícones Usados Neste Livro	3
De Lá para Cá, Daqui para Lá	4
PARTE 1: SENTA QUE LÁ VEM A HISTÓRIA	7
CAPÍTULO 1: Ser (ou Estar) Jornalista	9
Afinal, o que É Jornalismo?	10
O que É Preciso para Ser Jornalista?	12
Tempos modernos e seus novos paradigmas	13
Ser Jornalista É... ..	14
Boas escolas de jornalismo são fundamentais	16
O Clark Kent	19
A necessidade de se calçar as sandálias da humildade	22
Averso aos holofotes	23
Conexão direta com os fatos	23
Jornalismo Está Longe de Ser uma Prática Diabólica	24
CAPÍTULO 2: O Jornalismo Decifra (e Devora)	25
O Interesse Público	26
A Casa das Máquinas	27
A notícia corre nas veias	28
CAPÍTULO 3: Pragas e Pecados	31
Mentira Tem Pernas Curtas	32
Pela audiência	33
CAPÍTULO 4: Profissão Perigo	37
Flerte com a Morte	38
“Temo pelos meus Companheiros. Temo por mim”	39
Corrupção, um mal ativo	39
Grito Internacional contra a Violência	40
As Vozes Caladas pelo Brasil	41
O caso Tim Lopes	41
A sangue-frio	42
Cobertura sem Cobertura	43
O Alvo Agora São os Netizens	44
Você Sabe com Quem Está Falando?	46

PARTE 2: ARTILHARIA DA LIBERDADE	47
CAPÍTULO 5: Tenho uma Informação Exclusiva. E Agora?	49
O Dilema Cotidiano na Apuração dos Fatos.	50
Dever de investigar.	52
Livros-reportagem.	53
New Journalism.	56
CAPÍTULO 6: Olhar para a Vida. O Click sobre a Morte	59
Sob o olhar de uma ave de rapina.	60
A vida não para. Às vezes, quase se repete.	61
É Possível Deixar a Emoção em Casa?.....	62
CAPÍTULO 7: Lado a Lado dos Direitos Civis	65
Minha História com o Carandiru, flashback pelo coautor HB.	66
Cid Barbosa, o repórter.	67
Outro Tempo de Cobertura Jornalística.	68
A urgência da apuração.	69
Tragédia Anunciada por Todos os Meios de Comunicação.	70
A Mídia acompanha os desdobramentos:	
Parque da Juventude.	71
O Sistema Prisional Brasileiro, uma Pauta Constante.	72
Estatísticas Ajudam a Notícia.	73
A frieza dos números não revela a dor humana;	
o jornalismo, sim.	74
Quando a Morte Se Torna Mais Atraente.	75
O limite da dignidade humana no noticiário.	76
Mundo Afora.	77
Livros e filmes sobre o Massacre do Carandiru.	77
CAPÍTULO 8: O Pensamento É Livre	81
O “Orelhão” do Leitor.	82
Representante do povo.	82
A <i>ombudsman</i> dá voz aos descontentes.	84
Cortando a Própria Carne.	85
Quem Manda na Comunicação.	86
As Vozes Oficiais.	87
Aos Fatos, Transparentes e Exatos.	89
O que Resta sem Credibilidade?.....	91
Calar os Jornalistas É Calar a Democracia.	91
Procura-se um Diretor (por Anúncio nos Classificados).	93
A BBC e a Prática do Jornalismo Público.	94
Jornalismo e Ativismo.	94

PARTE 3: A PALAVRA É UM SER VIVO	97
CAPÍTULO 9: A Arte da Entrevista	99
Isso É uma Batalha? Que Nada! É uma Entrevista.....	100
A vida tim-tim por tim-tim.....	101
Entrevista não é debate.....	102
Pelo público.....	103
Um certo algo.....	103
“Quebra-queixo”.....	104
Diferencial Competitivo e Informativo.....	105
CAPÍTULO 10: O Texto	109
Escreva o Texto e Alcance o Alvo: Seu Leitor.....	110
Das “Invasões” ao Vivo ao “Sanduíche-íche”, Perigos no Ar.....	111
Sobrevivendo às Armadilhas da Leitura em Tempo Real.....	113
Contra o “efeito manada”.....	114
Redações à Beira de um Ataque de Nervos.....	115
A leitura horizontal da informação e seu tempo no cotidiano.....	117
Sejamos Simples, Didáticos, Ainda que Isso Seja Difícil.....	118
Repetir não quer dizer redundar.....	119
Como É que Se Diz ou Se Escreve Mesmo?.....	120
Nossa Língua Portuguesa.....	122
O Segredo da Edição.....	124
Edição equilibrada.....	125
Redação no Mundo Online x Offline.....	125
Search engine optimization (SEO) e link building.....	127
Ao Quizz.....	130
Resolução dos Enigmas.....	131
CAPÍTULO 11: Eu Estou Jornalista	133
Por Todos os Lados, Informação (mas Nem Tudo São Flores).....	135
Do Outro Lado do Balcão.....	137
Jornalista Pode Ter Time do Coração?.....	138
Gol de placa.....	139
Sem Atravessar o Samba-enredo.....	140
CAPÍTULO 12: Jornalismo É um Processo	143
Quem são eles? Seres alienígenas? Amigos? Troca-lettras?.....	144
Como setor econômico, o jornalismo mudou.....	145
Idade da pedra lascada.....	149
O mito do sabe-tudo.....	149
Relações perigosas.....	150
Onde Entra o Media Training?.....	152

PARTE 4: HOJE JÁ NÃO É MAIS ONTEM	153
CAPÍTULO 13: A Revolução das Máquinas	155
Jornalismo 4.0	157
Incertezas e interesses.	157
Tudo Muda em 24 Horas	159
Procura-se uma Janela de Oportunidade para o Jornalismo.	162
A revolução é móvel	163
Especializar-se é Recomendável.	166
O Noticiário Não Para.	167
Fact-Checking	168
<i>Fake news</i> em tempos de revolução.	170
É preciso estar atento	172
O Futuro Pode Ser Bem Pior. <i>Aí Vêm as Deep Fake News</i>	174
Em Quais Mãos Estamos?	176
Fora do Tempo da Lava-Jato	178
O cipoal das marcas, a atomização da notícia	180
O Surgimento do Prossumidor	181
Tio Sam na Berlinda	182
Bye Bye, So Long Farewell, Correios	183
O futuro é hoje	184
CAPÍTULO 14: Samba de uma Nota Só	187
Mas, Afinal, o que É Paradigma?	188
Está tudo conectado.	189
Gordon Moore não estudou jornalismo.	190
Jornalismo Se Faz em Equipe	191
Jornalismo em Qualquer Lugar, a Qualquer Hora.	191
Cemitério de Elefantes	193
CAPÍTULO 15: Meu Malvado Favorito	195
Em Busca da Harmonia	196
Lá Vêm Elas (que Bom).	196
A Copa da Rússia em 2018 e as Primeiras	
Narradoras de Futebol	197
A Matéria Subiu no Telhado ou Caiu? Foi Engavetada!	198
É preciso ser diferente.	199
A Qualquer Segundo, Tudo Pode Mudar	200
O dia do atentado no Bataclan.	200
A Urgência da Notícia	202
Não Esqueçamos o Editor-executivo	203
Pioneira no jornalismo de tevê.	204
CAPÍTULO 16: O Diretor de Jornalismo	205
Lidando com o Cipoal de Egos	206
“Corrida Maluca” pela Notícia	207
A Informação Vazada	208
Cada um no Seu Quadrado.	210

Adeus sem Mágoas	211
Feedback É Bom	211
PARTE 5: DE OLHO NA MÍDIA	213
CAPÍTULO 17: A Isenção por Princípio	215
Direitos e Deveres dos Jornalistas	216
Órgãos de imprensa e seus códigos de ética particulares	217
Liberdade de Imprensa	221
Conduta do setor jornalístico mundo afora	222
Apesar de Famílias e Magnatas	224
Em terra brasilis	226
Domínio alemão	227
CAPÍTULO 18: Ética	229
A Teoria da Carroça, ou a Ética no Jornalismo	231
O Perigo do Ctrl+C, Ctrl+V	232
Mas, Afinal, o que É Ética?	233
Ser ético é ser bonzinho?	234
No que Eles Se Parecem	238
Brasil	238
Estados Unidos	238
Portugal	239
Inglaterra	239
Austrália	239
Comunidade europeia	239
Suécia	240
Ainda sobre Notícias Falsas e Ética	240
CAPÍTULO 19: A Senhora Medição	243
De Olho no Ibope	244
Medição online	246
O concorrente chegou, GfK, mas já foi embora	246
De Orelha na Audiência	247
Como Setor Econômico, o Jornalismo Mudou	247
De Repente, o Meio do Dial	249
Fraude eleitoral	250
Rádio Jornal do Brasil	251
Jornalismo Também Se Segmenta	251
O pioneirismo do rádio	252
A vez da segmentação online	253
O Retorno do JB	254
PARTE 6: A PARTE DOS DEZ	255
CAPÍTULO 20: Dez Livros sobre Jornalismo	257
Manual de Jornalismo	258

A Regra do Jogo	259
Shownalismo: A Notícia como Espetáculo	259
Mentira e Caradurismo na Imprensa no Reinado de FHC	259
A Sangue Frio	259
Ética da Informação	260
Como Escrever Bem	260
Anjo Pornográfico	260
A Revista de Jornalismo ESPM	260
Notícias do Planalto: A Imprensa e Fernando Collor	261
CAPÍTULO 21: Dez Filmes em que o Jornalismo É o Protagonista	263
A Fogueira das Vaidades	264
A Montanha dos Sete Abutres	264
A Síndrome da China	264
Boa Noite, Boa Sorte	264
Spotlight: Segredos Revelados	265
Todos os Homens do Presidente	265
Cidadão Kane	265
A Hora da Vingança	266
Quase Famosos	266
O Jornal	266
PARTE 7: APÊNDICES	267
APÊNDICE A: Ainda Há Vida nas Redações	269
APÊNDICE B: Para que Ser Hermético. O que É o que É	275
ÍNDICE	281

Introdução

O jornalismo é como um sacerdócio. Para exercê-lo, é preciso resiliência, dedicação, compromisso, paciência. Muitas vezes, chegar ao fim de um dia de trabalho é superar um processo de estafa física e mental impelida pela rotina do noticiar.

Quem decide se aventurar pelo espaço da informação se depara com situações limites de qualquer natureza. Onde há vida, e toda a sua complexidade, há espaço para o jornalismo.

O exercício da profissão surge pelo encontro, na relação com o outro, seu contexto e acontecimentos. Se estabelece em um relacionamento sem censura ou prévios julgamentos para com aquilo que se é visto, ouvido, vivido. Essa é uma condição difícil, exige superação de si e observação do diferente, do novo, do inesperado, daquilo que se apresenta na vida. Por isso, é preciso ser interessado, atento, observador, questionador. É preciso ser.

Ao buscar mostrar a vida em suas variáveis, o jornalismo permite a expressão da divergência, do contraditório, do excluído, do malfeito. Nesse sentido, somos as sentinelas da liberdade. E aqui fazemos um recorte desse panorama. Damos uma espiada nessa profissão que um dia nos tomou de assalto e nos faz caminhar pela vida.

Sobre Este Livro

A primeira coisa que pensamos quando fomos convidados para escrever este livro foi sobre seu possível público leitor. Quem se interessaria por lê-lo? Iríamos escrever para quem? Dois questionamentos tão típicos de jornalistas.

Jornalista precisa saber para quem escreve ou fala para definir a forma de sua expressão. Para fazer sua mensagem ser compreendida da melhor maneira.

Quando não se compreende aquilo que se lê ou se ouve, tenha certeza, a comunicação está péssima. Precisa ser mudada. Como diria o Velho Guerreiro: “Quem não se comunica se trumbica.” E nós não queremos nos “trumbicar”.

Pois, muito bem, como não é preciso ser nenhum gênio da física, chegamos a uma resposta consensual, o que até nos surpreendeu. Onde já se viu jornalista concordar facilmente com outro? Por razões óbvias, estudantes de comunicação seriam nosso público. Não os únicos, intuímos, sem nenhuma pretensão em sermos adivinhos.

Em um tempo em que jornalistas são atacados pelas pessoas nas ruas, pichados como sectários em redes sociais e rodas de bares, acusados de fazer parte de uma “mídia golpista”, acreditamos não faltarem detratores ou interessados em conhecer um pouco mais sobre como é ser um profissional da informação.

Ainda é preciso diploma? Qual jornalismo deseja a sociedade brasileira? E os textos? A boa escrita ainda é condição básica para ser jornalista? Aliás, o que é escrever bem? Como o setor lida com as novas tecnologias? Os robôs vão substituir as pessoas nas redações? Teriam os jornalistas ética? Essas perguntas e tantas outras terão respostas nas páginas a seguir.

No livro, contamos histórias vividas ao longo de nossas carreiras, relembramos fatos significativos e suas coberturas jornalísticas, refletimos o futuro da profissão.

Talvez, como sociedade, ainda não tenhamos dimensionado a importância de ser jornalista nessa profusão de notícias cotidiana. É praticamente senso comum a afirmação de nunca ter sido tão fácil acessar informação quanto agora. Apenas essa condição, promovida pela tecnologia, propicia o surgimento de uma revolução social. A informação tem o poder de alterar vidas. Daí a relevância de se informar com responsabilidade. Mas, a despeito dessa condição, o que se vê? O surgimento das *fake news*, a sofisticação da mentira e a construção de um mundo fictício, a partir de fatos inventados, declarações falsas, acontecimentos inverídicos. Como debelar essa praga batizada como “pós-verdade”? Temos uma suspeita do que fazer. Convidamos você a pensar conosco sobre esse tema. Você pode discordar da gente, está tudo bem. O convite é para reflexão. Boa leitura!

Convenções Usadas Neste Livro

Estipulamos algumas convenções para escrever este livro. Por exemplo, os estrangeirismos foram grifados em itálico, bem como os jargões da profissão, nomes de programas, jornais e revistas.

Elaboramos os boxes como informações complementares ao assunto em questão. Destacamos características técnicas das atribuições de jornalistas ao definirmos as funções desempenhadas e enumeramos expressões usadas com frequência. São listagens referenciais, introdutórias.

Em alguns trechos, caso haja interesse em saber mais sobre o que está sendo exposto, mostramos, em links, a fonte da informação.

Penso que...

Se você está lendo este livro é porque, talvez, o jornalismo lhe desperte algum interesse. Se esse não for o caso, você pode ter sido atraído até aqui pela notoriedade do nome de Heródoto Barbeiro, HB para quem convive com ele, que estampa a capa; isso não seria de se estranhar. Heródoto é um dos mais prestigiados jornalistas brasileiros. Essa afirmação, claro, é de autoria do seu coautor nesta empreitada, que, por sua vez, está no hall daqueles que têm nome incomum e sempre precisa o soletrar e explicar sua origem. Talvez, a singularidade de se deparar com um nome aparentemente estranho possa, também, ter instigado sua curiosidade e trazido você até esta página.

Seja qual for seu motivo, você já chegou até aqui. Essa é uma oportunidade para saber um pouco mais sobre os meandros dessa profissão cheia de nuances. Aproveite seu entusiasmo e siga lendo.

Escrevemos este livro para aqueles que acreditam que perguntar não ofende, para quem não é dono da verdade ou sabe-tudo; para quem tenta se colocar no lugar do outro e para dizer que, ao fim e ao cabo, jornalistas não são o *bicho-papão* tão apregoadado mundo afora. São seres humanos repletos das mais banais imperfeições.

Você pode me conhecer também. Eles não falaram de mim ainda; não me importo, eu sempre me convindo para falar. Dou minhas opiniões quando bem entendo. Sou uma mulher livre e independente. Sempre fui.

De fato, Dona Juventina, a autora da frase acima, não foi convidada a se manifestar, mas ela sempre mete seu nariz em tudo o que escrevemos. Ela é uma xereta profissional. Na vida real, ela existiu, e sua xeretice não tinha fim.

Ícones Usados Neste Livro



PAPO DE
ESPECIALISTA

Sabe aquele exemplo profissional relatado por quem viveu a situação?! Pois bem, é isso.



LEMBRE-SE

Você está advertido. O assunto em questão é importante.



DICA

Depois não diga que não avisamos.



NOVOS
TEMPOS

Exemplos das mudanças no jornalismo. Principalmente, pelo uso da tecnologia.



CUIDADO

Uma situação em que a falta de compreensão pode gerar confusão.



PITADAS DE
HISTÓRIA

Este livro é coescrito por um professor de história. Tem várias referências históricas.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Organizamos este livro seguindo preceitos básicos da escrita jornalística, respeitando a importância da clareza, concisão e coerência da informação. E fizemos questão de escrevê-lo em linguagem coloquial para facilitar a compreensão da mensagem, para que seu leitor não tenha a necessidade de fazer inúmeras releituras do texto.

Temos uma trajetória de trabalho em mídias eletrônicas. Acostumamo-nos a escrever textos para serem falados. Se, por algum motivo, percebermos certa dificuldade para a leitura, em voz alta, daquilo que estamos escrevendo, duvidamos da eficácia dessa escrita. É muito chato ouvir uma peroração empolada. É mais envolvente uma fala sem rebuscamentos pretensiosos.

A escrita jornalística, geralmente, estrutura-se em prosa. Ela conduz o leitor a relatos detalhados dos fatos. Por isso, é essencial eliminar ambiguidades de pensamento. Textos coerentes fazem sentido, expressam a mensagem de maneira coesa. Buscamos essa condição ao lançar mão de:

- » Eliminação de ideias contraditórias;
- » Corte de repetições desnecessárias;
- » Destaque para informações relevantes.

Contamos nessa empreitada com uma decisiva aliada. *Dona Juventina*, nosso alter ego. Uma ativa comentarista ao longo do livro.

Nos capítulos, agrupamos assuntos correlatos e os distribuímos entre as partes. Ressaltamos, é desnecessário começar a ler este livro pela Parte 1. Propositalmente, montamos sua estrutura para sua leitura ser iniciada por qualquer ponto.

O jornalismo como saber, atividade profissional ou matéria de estudo é tema vasto. Nesse sentido, optamos por trazer aspectos que consideramos relevantes: a importância da ética profissional, a discussão da liberdade de expressão, o impacto da profissão na sociedade, sua mudança como setor produtivo, o uso das novas tecnologias. Sempre tendo em vista um público jovem ou, de fato, leigo; pessoas não iniciadas nos meandros jornalísticos, por assim dizer, mas interessadas em adquirir um conhecimento específico, mais aprofundado.

1
Senta que Lá
Vem a História

NESTA PARTE...

O jornalismo é um ofício que exige dedicação, empenho, persistência. Muitas vezes, o jornalista é vítima de perseguição. Em outras ocasiões, é acusado de agir sob interesses de grupos econômicos, políticos ou sociais. Alguns o acham uma celebridade. Outros acreditam que são "urubus", voando sobre a carniça, à espreita. Nesta parte, explicamos um pouco a dor e a delícia de ser um profissional da informação.

- » Pensando o jornalismo
- » O mítico Clark Kent
- » Estudar é preciso (e desejável)
- » O imbróglio da exigência do diploma para se exercer a profissão

Capítulo 1

Ser (ou Estar) Jornalista

Jornalismo é separar o joio do trigo e publicar o joio.

MARK TWAIN

Muito se fala sobre o jornalismo. Diversas são as opiniões, reflexões, ideias a respeito dessa atividade. A busca da verdade? Uma investigação minuciosa de fatos ocorridos? A revelação de acontecimentos inéditos? Sim. Responder afirmativamente a essas questões é uma maneira possível de descrever, definir, o jornalismo. Mas, não, essa resposta não dá conta da complexidade da profissão. Tampouco as perguntas feitas cobrem a amplitude do jornalismo. Muito menos nesses anos de sua mudança como atividade econômica.

Dos tempos de seu surgimento por essas pradarias, em um Brasil colonial, para a sua prática em um mundo mediado por relações virtuais, o fazer jornalismo tornou-se mutante. Mas não entenda essa mutação como nos filmes da megafranquia de Hollywood dos X-Men. Aqui não há brigas entre o bem e o mal. Inexistem super-heróis ou semideuses. Na seara jornalística, o humano é variável significativa. Um fiel da balança. Quanto mais se ouve o outro, quanto

menos se julga previamente e investe-se em conhecer os fatos, mais espaço surge para o fazer jornalístico. Mais informação de qualidade é gerada, e muito mais assuntos são abordados, possibilitando a compreensão do que nos cerca. Mas não pense que isso é algo simples.



Jornalistas convivem com dilemas cotidianamente. A liberdade de expressão e as diversidades dos meios de informação abrem espaço para que muitos publiquem algo que se pretende verdade. Apurar os fatos é premissa da prática jornalística.

A busca pela verdade é um dilema clássico da profissão. Afinal, o que é a verdade? Essa palavra, há séculos, desafia a compreensão humana. Seu exercício implica em emissão de opinião, comprometer-se com afirmações, com o pensamento, com o outro. Mas o que pode ser verdade para uns, por vezes, é pura falácia para outros. Identificar fatos é mais simples e objetivo do que estabelecer a veracidade deles, pois isso está relacionado com a eliminação de dúvidas. É mais fácil distinguir acontecimentos de ficção do que reconhecer uma mentira bem elaborada, a despeito de suas pernas curtas.

Essas questões aparentemente restritas ao âmbito filosófico são variáveis presentes no dia a dia de quem trabalha com informação; portanto, sempre atuais. Apesar de estarmos longe de sermos Descartes, e a anos-luz de Sócrates, refletir sobre elas é importante, mesmo sem se estabelecer uma resposta imediata.

Afinal, o que É Jornalismo?

Quando o genial escritor norte-americano Mark Twain escreve: *Os jornalistas separam o joio do trigo e publicam o joio*, faz acreditar que o jornalista divulga apenas a má notícia. Isso não é verdade. Também publicamos notícias ruins para aumentar o Ibope, a venda de jornais, #sóquenão. Para Twain, os jornalistas publicam o que a sociedade desconhece, algo inédito e de interesse público.

Todo jornalista, quando sai para trabalhar pela manhã (e como trabalha), está atrás de notícias que nunca foram publicadas; muitas vezes, chega à noite em casa sem ter conseguido nenhuma notícia de relevância. Faz parte da profissão, fazer o quê?



O jornalista, com ou sem diploma, é operador de uma atividade social importante, contribuindo para o desenvolvimento e a consolidação da democracia. É elogiado e perseguido. Depende do grau de democracia e segurança jurídica do local em que vive.

Jornalismo é:

- » Informar a sociedade corretamente.
- » Apurar as informações antes de publicá-las.
- » Perseguir sempre a isenção e a ética.
- » Descobrir o interesse público das notícias.
- » Presumir o direito de inocência em suspeitos de toda ordem.
- » Tratar as fontes com respeito, mas sem submissão.
- » Não se intimidar com entrevistados poderosos.
- » Ser transparente em opiniões e editoriais.
- » Saber que o limite da informação é a violação dos direitos humanos.

Acima, listamos algumas características do jornalismo, mas há outras maneiras para se definir a profissão. Pedimos licença e registramos a visão de alguns importantes nomes do jornalismo e personalidades que viveram por anos sob o escrutínio da imprensa.

A ética deve acompanhar sempre o jornalismo, como o zumbido acompanha o besouro

GABRIEL GARCÍA MARQUES

Liberdade de imprensa é a possibilidade de um dono de uma determinada empresa divulgar tudo aquilo que quiser

CLÓVIS ROSSI

A imprensa pode provocar mais danos do que a bomba atômica. E deixar cicatrizes no cérebro

NOAM CHOMSKY

A imprensa é feroz. Não perdoa nada. Só dá destaque aos erros. Cada intenção é deturpada; cada gesto, criticado

PRINCESA DIANA

Eu não preciso ler jornais/Mentir sozinho eu sou capaz

RAUL SEIXAS

O mais importante na comunicação é ouvir o que não foi dito

PETER DRUCKER

Deve-se exigir de mim que procure a verdade. Não que a encontre

DIDEROT

O trabalho da imprensa não pode ser confundido com programa de auditório

LUÍS GARCIA

A imprensa não é a água que passa pelo cano; é o próprio cano

GRAMSCI

Jornalismo é oposição, o resto é armazém de secos e molhados

MILLÔR FERNANDES

Jornalismo é o exercício cotidiano da inteligência e a prática diária do caráter

CLÁUDIO ABRAMO

Udo, posso acrescentar uma citação minha?

Pode, HB. Eu sabia que seu ego não iria resistir.

Ah, então, lá vai:

Jornalismo é contar para uma parte da sociedade o que a outra parte está fazendo

HERÓDOTO BARBEIRO

O que É Preciso para Ser Jornalista?

Conformar-se de que só vai ficar rico se casar-se com a filha, ou filho, do dono. Do contrário...

Enriquecer a partir do suado salário mensal da labuta jornalística é feito singular, realidade conquistada por pouquíssimos. Até é possível viver dignamente (ser da classe média, sabe?!), mas se a ideia é comprar aquela casa de praia em um local paradisíaco, morar em uma luxuosa cobertura ou fazer